

Quem tem razão?

Com o último número da revista *Educação Social*, recebi uma separata da entrevista publicada na *Batata*, com o dr. Reis Santos, sobre "um movimento nacional de opinião a favor de uma vasta e profunda obra de educação, que torne possível o renascimento do país, integrando nas modernas correntes internacionais".

Visto que se pretende criar um movimento de opinião, o mais vasto possível, para um fim tão interessante, exponham-se opiniões e debatam-se ideias. Que todos digam o que pensam e desejam, tanto os pessimistas como os optimistas, tanto os que sabem muito como os que sabem pouco, pois a verdade e o bom conselho podem vir, e veem muitas vezes, de onde menos se espera.

Alude Reis Santos à reunião celebrada na Sociedade de Geografia com que a Associação de Professores de Portugal fechou o seu primeiro congresso; e fá-lo de maneira que não são permitidas dúvidas sobre o seu entusiasmo e optimismo.

Assisti a essa reunião, e foi com uma grande e muito agradável surpresa que vi a sala repleta de assistentes, manifestamente interessados pelo que ali se passava. Bom sintoma, sem dúvida, mas que não me produziu, a-pesar-de tudo, um tão grande efeito como parece ter produzido em Reis Santos. E' que não era a primeira vez que eu assistia a nem Reis Santos!—a reuniões daquelas, e até na mesma, para fins idênticos, e que, a-pesar-da numerosa assistência e do interesse revelado, nada tinham produzido com

E, dizendo isto, eu não sou tão pessimista como talvez pareça, talvez seja mais que não creio, como nos de Reis Santos, que a sociedade portuguesa esteja "parasitando à custa de todos e de tudo, chafurdando nas mais tórces devassidões, completamente alheia às grandes produções modernas de coisas e de ideias".

As côres do quadro parecem-nos demasiadamente carregadas. Eu creio que, se elas correspondessem à verdade, nem se produziria o optimismo do seu autor, o que está um pouco em contradição com elas, não seria possível, creio, a realização

Congresso da A. P. P. com a magnífica reunião da S. de Geographia que tanto o entusiasmou. Eu fiquei no meio: não tão pessimista quanto ao estado da sociedade portuguesa nem tão optimista quanto aos resultados da reunião.

E é nesta posição que irei tratar, neste lugar, do movimento de opinião que em breve se vai iniciar com a apresentação dos trabalhos da comissão nomeada na reunião S. de Geografia, contribuindo, como souber, para que dele resulte alguma utilidade.

Como ainda se não sabe o que se vai fazer, falemos um pouco que já se fez ou, antes, do que já disse.

Na reunião da S. de Geografia que de mais interessante se passou foi a discordância de opiniões em

Reis Santos e Sobral de Camp
Como tivesse anotado o caso,
aqui transcrevo as notas tomad
sem sequer as alterar na forma, t
duzindo o que teria dito na reuni
se tivesse falado, e procurando ass
contribuir para a exposição de ide

«Nós, os portugueses, não somos civilizados, diz Reis Santos; e acrescenta que nos falta a principal

característica de civilizados: o pronto e eficaz contra os abusos do poder. E pôs-nos em confronto com franceses, ingleses e alemães.

os quais, diz, são os civilizados. Isto respondeu Sobral de Camargo, dizendo que as características da social são as mesmas, as do regime capitalista, suportando-se

tôda a parte as mesmas oligarquias e abusos, mais ou menos. Réplica de R. Santos que diz não se trata de mais ou de menos, duma qu

Reis Santos engana-se: 1.º, na característica de povo civilizado protestou contra o abuso do poder.

porque se isso é verdade em teo-
na prática não é assim, porque de
forma ou são todos civilizados
ninguém é, pois em toda a parte

Sobral de Campos engana-se, não tantos da Esquerda Social.

THE VINEYARD

PÁGINAS ALHEIAS

CONSPIRAÇÕES BURGUESAS

Por PEDRO KROPOTKINE

Quando a burguesia, dez anos depois da queda da Comuna, viu recompar a marcha do movimento socialista internacional e compreendeu o perigo da revolução social que a ameaçava, o seu primeiro pensamento foi provocar insurreições operárias para as afogar em sangue. Fala-se disso abertamente. O próprio medo de não poder dominar o movimento impedia a acção decisiva.

Mas pouco a pouco, graças a certas circunstâncias, achou-se outra política, mais profundamente maquiavélica e mais eficaz, consistente em desenterrar as conquistas da democracia, que havia vinte e cinco anos todos julgávamos asseguradas nas nações civilizadas, e aliar-se em torno dos fantoches religioso e autoridade, que julgávamos já enterrados.

Não foi nem um Congresso europeu, nem um salvador da burguesia, quem inventou esta política. Nem sequer o seu programa se formulou jamais; mas foi aplicado a Europa inteira e vereis que foi aplicado com uma manunidade surpreendente.

Nas suas causas de sobremaneira, entre as palavras trocadas dentro dos vagões de primeira classe a propósito dos sucessos diários, o espírito do programa ficou resolvido, aprovado, e o programa foi posto em execução. Tudo o mais foram Roma e os seus jesuitas, as igrejas protestantes e a Liga da Erva, quem servia de intermediário. Desde as primeiras palavras que os burgueses se compreenderam e obraram em consequência.

O livre pensamento, a critica científica e materialista, a instrução laica, as liberdades políticas, as instituições republicanas e até municipais, o direito à vida das pequenas nações, a autonomia local, o principio federalista, tudo isto parecia adquirido, certo, inatacável, depois do ano de 1848.

E sem embargo, tudo se apresentou de novo, ponto por ponto, na França, na Inglaterra, na Alemanha, nas penínsulas, nos Estados Unidos, em toda a parte.

Por outro lado, tudo o que se julgou que estava bem morto e enterrado — a religião, a superstição, o espiritismo e a magia; o realismo, o imperialismo, até mesmo o poder absoluto; a ditadura e o cesarismo, a Santa Inquisição, — todos estes fantoches, cujas bandeiras tinham caído em pedaços e que parecia impossível possederem voltar a sair à rua sem se cobrirem de ridiculo, todos passaram hoje de cabeça levantada, todos gritam e se colocam na primeira fila preparando o momento de metralhar os trabalhadores e os seus revoltos.

E o partido revolucionário que deveria trabalhar para constituir um imenso movimento operário pronto a marchar para o assalto do reino burguês, vê-se continuamente obrigado a acudir em defesa do que julgávamos já estava para sempre conquistado para a humanidade, e a armar-se de revólveres ou garrotes para disputar a rua um dia à devoção, em seguida aos jesuitas, depois aos antisemitas, aos boulangieristas,

aos militaristas, aos realistas, aos fidalgos e mais tarde para arrebatá-los das mãos da Inquisição os proletários que caíram nas suas garras.

Senão, observai que questões apaixonaram a Europa há trinta anos. Foi por aceso a Internacional operária? Uma greve geral que franqueou as fronteiras? Um levantamento como a Comuna de Paris ou o de Cartagena? Uma guerra social qualquer?

Nada disto. Tem sido preciso acudir a um mais urgente. Em França impediu a um Boulanger que se convertesse em Cesar. Em Inglaterra impediu a demolição do conselho municipal de Londres que demonstrasse algumas veleidades socialistas. Em outros sítios arrancou companheiros às torturas dos jesuitas, protestou contra a destruição da Independência dos Boers ou dos Finlandeses, defendeu o espírito democrático das ruas de Paris contra a invasão dos peralvilhos, impediu a volta da realza, do direito absoluto, e dos devotos triunfantes; defendeu o direito de pensar, de falar e de escrever; alarmaram-se ante a probabilidade de que a escola laica possa cair nas mãos dos jesuitas, lutar contra o obscurantismo que se implanta nas Universidades, na imprensa e nas reuniões; defender o direito de refinação e de se constituir como em Londres, em comités armados de garrotes para poder ter o direito de dizer algumas palavras nos comícios contra os ladrões estilo Rhodes e Chamberlain...

E isto em toda a parte, na França, em Inglaterra, na Alemanha, na Espanha, na Itália...

Remontar todas as questões referentes às conquistas da democracia, agrupar-se em redor de todos os velhos fantoches: eis aqui a grande conspiração burguesa, tanto mais perigosa quanto mais tática é, que o seu centro está em toda a parte, que não tem chefe nem comité, que cada burguês pertence a ela sem lhe pedir a sua filiação.

A esta imensa conspiração burguesa que podemos opor?

Lutar sobre o terreno a que, precisamente, se nos quer conduzir? Tem-se feito já, sem outro resultado, que ver a conspiração como se vai alargando audazmente, e atacar os fortes que nos pareciam menos atacáveis.

A esta surda declaração de guerra não podemos responder senão com um só meio. Atacar nós também! Atacar em toda a parte, em todos os lugares, por meio da greve, por meio da rebelião operária, levantando francamente a bandeira da revolução social. Aumento de salários... e abaixo o patronato! Pão para poder viver hoje, mas também para poder derrubar amanhã a fortaleza burguesa.

Basta já de tudo esperar de chapen na mão à porta das Câmaras. Já é tempo de que o operário levante a cabeça primeiro que o Directorio, de que já se fale, o despoje das últimas liberdades que conquistou com o seu sangue.

O capitalista alaga-nos. A ele é preciso falar directa e abertamente.

de, desempenhando o papel de despertador de energias, de boas-vontades. E' a verificação da doença. Mas, depois, para procurar o remédio, temos que ir aos aspectos parciais e estudá-los na qualidade. Só assim poderemos evitar o remédio imitativo — que é o que provém de se olhar apenas a quantidade e o empregado quasi sempre entre nós — e descobriremos o remédio próprio, e por isso mesmo eficaz.

E' pela solução dos males parciais que conseguiremos a melhoria de conjunto e poderemos passar, sem discussão, à categoria dos mais civilizados. E desta maneira, pelo estudo da qualidade, chegaremos à solução da quantidade, ficando todos de acordo.

EMILIO COSTA.

Irregularidades do cônsul português em São Paulo

O centro republicano português de São Paulo e o cônsul português daquela cidade estão desavindos. O centro republicano publicou uma série de fotografias num folheto de bom aspecto gráfico, afirmando que o cônsul praticou várias irregularidades e que metia para o bolso quantias que indubitavelmente arrancava aos portugueses que lá iam tratar de várias formalidades que a lei impõe.

OS CRIMES DA POLÍCIA

Começou ontem o julgamento do guarda n.º 2216

Iniciou-se ontem o julgamento de José Ventura, guarda cívico n.º 2216, que em Abril de 1923, como então noticiamos, matou com quatro tiros, nas terras do Ferdinandinho, o operário ferreiro José Júlio Ferreira, por um motivo fútil.

A maioria das testemunhas oculares depõe contra o rei e atesta as boas qualidades da vítima.

No tribunal e no largo da Boa-Hora havia bastante guarda republicana e polícia, durante o julgamento.

VIDA ANARQUISTA

Os Intransigentes. — Setúbal. — Reduz hoje, pelas 14 horas, no local do costume.

O caso do liceu de Coimbra

O professor Aurélio Quintanilha defende-se da campanha difamatória que lhe foi levantada

Em Coimbra, a propósito das pretensões do Liceu José Falcão a determinadas dependências do edificio de São Bento, levantou-se contra o professor assistente da Faculdade de Ciências, dr. Aurélio Quintanilha, na imprensa de Coimbra e na de Lisboa, nos cafés e nos centros de cavaco, uma violentíssima campanha, alvejando-o com as mais graves acusações.

Acusou-o a imprensa de ocupar ilegítimamente uma parte do primeiro andar do edificio de São Bento; de se recusar sistematicamente a sair, contrariando assim os legítimos desejos de expansão do liceu, a pesar dos poderes públicos já terem concedido aquele estabelecimento de ensino a parte do edificio por ele reclamado; de prejudicar assim uma considerável população escolar, que teria de abandonar Coimbra para que ele continuasse a ter habitação gratuita; de que tal situação, meramente de favor, representava uma conezia que nenhuma vantagem trazia ao ensino, ao Jardim e ao Instituto Botânico; que recebia do Estado, por intermédio de sua esposa, reitora do liceu feminino, um subsídio para renda de casa; que alugava quartos da casa que o Estado lhe dava, o que lhe rendia fartos proveitos.

Sobre o assunto publicou o professor Aurélio Quintanilha um manifesto em que explica todos os meandros da questão.

As dependências que o liceu pretende está dentro de um edificio, que em 1836 foi entregue pelo Estado à Faculdade de Ciências para nele instalar as dependências científicas do Jardim Botânico e moradias do seu pessoal.

Segundo uma resolução do conselho da Faculdade de Filosofia, em 1869, o lente substituto extraordinário de Botânica teria também residência gratuita em São Bento, a fim de substituir o director nas suas ausências, tornando assim permanente a direcção e fiscalização dos serviços.

Acontece que o actual director, tendo casa sua em Coimbra, não utiliza aquela a que tem direito em São Bento, e este cedeu ao professor Quintanilha a residência devoluta e que por direito lhe pertencia, visto ser quem substitui o director na sua ausência ou impedimento.

E' inconsistente a afirmação de que tem aumentado a população escolar do Liceu José Falcão, pois essa população, que em 1910 foi de 900 alunos, e actualmente de 700. As salas do liceu foram divididas numa manilha floresta para habilitadamente se provar que não chegam para as necessidades do ensino.

Quando em abril de 1923 foi consultado o dr. sr. Júlio Henriques acerca das pretensões já então apresentadas pelo liceu, esse incansável obreiro do Instituto Botânico respondeu que não lhes teria sido possível, a ele e aos seus colaboradores, realizar a obra a que metaram ombros se não tivessem residido sempre no próprio estabelecimento onde tinham de exercer a sua actividade científica, além de outras razões em abono desta opinião.

No manifesto do professor Aurélio Quintanilha pulveriza-se ainda a acusação de que ele recebe subsídio de renda de casa, com a transcrição de um documento comprovativo de que esse subsídio tem sido entregue ao Liceu da Infância D. Maria, para a montagem de um Laboratório de Ciências Histórico-Naturais, desde a data em que o mesmo professor ocupa as dependências que lhe foram cedidas pelo director do Instituto Botânico.

O JAPÃO DEMOCRATIZA-SE

Velho uso que se revoga

TOKIO, 22.—A Casa Imperial do Japão acaba de revogar uma antiga disposição segundo a qual aos príncipes seria destinado o logó à nascença o respectivo consorte. Dora avante só o Imperador e o Príncipe Herdeiro terão de desposar uma princesa real. Todos os restantes membros da família podem procurar em qualquer classe os camponeses dos seus dias.

Esta decisão foi motivada pelo pedido feito pelo príncipe Asakura Kuni para não se consorciar com a Princesa que lhe estava destinada, e considerada como um grande passo para a civilização ocidental.

A irmã do Príncipe, seguindo seu irmão, anunciou já o seu casamento com o filho dum conde. — (L.)

O público continua prestando inteira justiça ao belo trabalho que a actriz-empresaria Lucília Simões tem na interessante peça, "Mademoiselle Pascal" agora em scena no teatro São Carlos.

Vantagens de ser grego...

No Governo Civil encontra-se preso um grego que é acusado de ter praticado vários furtos. Como na policia ninguém sabia falar a lingua do preso pediram ao consulado da Grecia que enviasse lá um empregado para o interrogar.

O empregado appareceu, mas o grego recusou-se a responder ás perguntas, ficando a policia sem saber a que ater-se. Eis um grego com quem os policas se vêm gregos.

Taxa militar

Um brinde aos contribuintes

A parte fixa da taxa militar, que era de 1520, passou a ser, em virtude da lei ultimamente publicada actualizando várias contribuições, de 2073.

Todos os contribuintes estão também sujeitos a taxa variável, que pode ir até a percentagem de 3 % sobre os rendimentos ou rendimentos, sendo fixada esta parte pelas Comissões de Lançamento.

A primeira prestação da taxa é paga em Janeiro.

CONTRA AS "FORÇAS-VIVAS" A indústria e o comércio e as suas responsabilidades na carestia da vida

A Acção Cooperativa, órgão da Federação das Cooperativas, publicou um suplemento ao seu n.º 41, em que largamente analisa a actual situação económica.

Acusam-se as "forças-vivas" de resistirem à actualização dos impostos, no periodo que succedeu a guerra, forçando assim o Estado a lançar mão do aumento da circulação fiduciária, que tão ruinosas consequências trouxe; de se oporem por lódas as formas à melhoria cambial e pretendendo assim um aumento de 600.000 contos da circulação fiduciária, a fim de não verem diminuídos um só momento os seus fabulosos lucros.

Procuram as "forças-vivas" convencer o publico de que as principais causas da carestia da vida são o aumento de salários, o regime das 8 horas de trabalho, as greves, o aumento de impostos, despesas com o funcionalismo, etc.

Pretendem que só o aumento da circulação fiduciária e a desvalorização da nossa moeda poderão manter a plena laboração das fabricas e evitar a crise de trabalho.

Os especuladores procuram também espalhar que a melhoria cambial não passa de um efemero artificial, e que dentro em pouco o câmbio subirá até onde nunca chegou, quando a verdade é que o agravamento cambial com a libra a 100/00 é que era um puro artificio. A desvalorização da nossa moeda não resultou da guerra, visto que durante a guerra o câmbio se manteve favorável.

Diz ainda esse suplemento que "há até indícios, como revela A Batalha num notável artigo publicado em 4 de Outubro ultimo, de que as chamadas "forças-vivas" mantêm uma organização secreta de agitação e terroristas a fim de provocarem constantemente o alarme dentro do país e a desconfiança no estrangeiro."

Termina com o apelo que transcrevemos: "E' preciso que todos os consumidores explorados — operários, funcionários, jornalistas, caixeiros, militares de terra e mar, pensionistas e professores se unam para meter na ordem a plutocracia!"

E' necessário constituir a União de Defesa dos Interesses Sociais para combater a União dos Interesses Económicos constituída pelas forças especuladoras.

Sobretudo é necessário que se não emita mais uma nota, considerando e tratando como inimigos publicos os que autorizarem ou fizerem novas emissões.

Consumidores explorados, univo-vos e defendei o vosso direito à vida!

Abaixo a tirania plutocrática que asfixia o povo português!"

A comédia de Piechaud, vertida excelentemente para português por Alvaro de Andrade, "Mademoiselle Pascal", está obtendo em São Carlos um sucesso de molde a não ficar noite alguma um único lugar devoluto.

Uma greve na Austrália

LONDRES, 22.—Dizem de Melbourne que os trabalhadores das docas e de transportes da Austrália iniciaram uma "ofensiva" contra os armadores australianos, tendo solicitado aos trabalhadores ingleses que declarem o "boycott" a todos os navios que a União de Trabalhadores da Austrália tenha declarado "negros". — (R.)

OS QUE MORREM

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma manifestação fúnebre a Alexandre José Fernandes, vítima dum lamentável desastre.

A Direcção da Associação dos Caixeiros convida os seus associados e alunos das suas aulas, ex-discipulos daquella, a comparecerem à hora indicada na sede, a fim de se associarem à homenagem.

Teatro Apolo — Unico domingo da peça

O COMBÓIO N.º 6

Na SEXTA-FEIRA: A peça cinematográfica de grande espectáculo

A CABANA DO PAI TOMÁS

OX

TATAMENTO DAS HEMORROIDAS e suas complicações — Fistulas rectais, prostatites, rectites, etc.

SUPOSITÓRIOS PEROXIGENADOS INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS — HOJE EM "MATINEE" À NOITE

A's 14.30 (2 e meia da tarde) A's 21 (9 da noite)

PRIMEIRO DOMINGO EM QUE SE APRESENTA o incomparável e assombroso hercules MACISTE

nos seus admiráveis e originaes trabalhos de força

na MATINEE — Demosmos canoas à disposição das crianças que quiserem montá-las nos dois espectáculos — Toda a grande e brilhante companhia, JOHN & ALEX. HUILOS, VINCENIOS, RIGHT AND BETTU, clowns, TOTU ORICE, clowns, ATTHANUS, etc.

GERAL 3500 A venda da geral para o espectáculo da noite abre às 4 da tarde

Aos domingos não há entradas de favor

AMANHÃ — No espectáculo da Moda — AMANHÃ 4 EXPLÊNDIDAS ESTREIAS 4

entre elas a última e mais sensacional novidade

O trabalho mais emocionante que tem apparecido nos circos

DESPORTOS

FUTEBOL

Desafios oficiais

Realizam-se hoje os seguintes desafios da Associação de Foot-ball de Lisboa:

1.ª Categoria: 1.ª Divisão — Sporting contra Vitoria, no Campo Grande, às 15 horas; juiz, o sr. António Braz. 2.ª Divisão — Império contra Chelas, no Campo Grande, às 13 horas; juiz, o sr. Carlos Canuto.

2.ª Categoria: Belenenses contra Casa Pia, no Estádio, às 13 horas; juiz, o sr. Alberto Mata. Portugal contra União Lisboa, em Benfica, às 13 horas; juiz, o sr. Eduardo Pombo.

3.ª Categoria: Império contra Chelas, em Palhava, às 11 horas; juiz, o sr. Acácio Risques Pereira.

4.ª Categoria: Belenenses contra Casa Pia, no Estádio, às 11 horas; juiz, o sr. Victor Coral. Portugal contra União Lisboa, em Benfica, às 11 horas; juiz, o sr. Rafael Fernandes.

Promoção. — 1.ª Categoria: Hockey contra Cruz Quebrada, em Marvila, às 11 horas; juiz, o sr. Júlio Canuto de Almeida. Marvilense contra Operário, em Marvila, às 13 horas; juiz, o sr. Francisco Pinto Magalhães. Fósforos contra Bom Sucesso, em Marvila, às 15 horas; juiz, o sr. Rui Costa.

2.ª Categoria: Operário contra Fósforos, em S. Vicente, às 15 horas; juiz, o sr. Jaime Lopes Baiao. Marvilense contra Chelense, em Marvila-A, às 15 horas; juiz, o sr. Francisco Santos.

3.ª Categoria: Operário contra Fósforos, em S. Vicente, às 13 horas; juiz, o sr. Eduardo Costa. Marvilense contra Chelense, em Marvila-A, às 13 horas; juiz, o sr. Virgílio Carlos.

4.ª Categoria: Operário contra Fósforos, em S. Vicente, às 11 horas; juiz, o sr. António M. Sequeira Carvalho. Marvilense contra Chelense, em Marvila-A, às 11 horas; juiz, o sr. Francisco Brito.

Pelas 15 horas de hoje realiza-se um desafio no Estoril entre G. P. Foot-Ball e o Club Desportivo Sociedade Estoril.

O CASO DOS CHEQUES FALSIFICADOS

Vão ser enviados a julgo, amanhã, Joaquim Ferreira da Conceição, Aureliano Serpa, António Madeira Tavares, António Barroso e José Joaquim Fernandes, accusados de estarem implicados na falsificação de cheques ultimamente descontados.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: "Máscaras de teatro" — 10.º numero, dedicado ao actor António Gomes com uma reprodução colorida do "Romão" e "A Severa" de Júlio Dantas; "A B C", magazine com variada colaboração e reportagem gráfica; "Memórias de um caçador de elefantes", edições Maranus, illustrada; "Cinema", noticiário e reportagem gráfica de cinema.

Também recebemos o n.º 4 da revista "Escola Nova", edição da Associação de Professores de Portugal, que tem o seguinte sumário: "Declaração dos direitos da criança — A timidez na mulher — A sciencia na educação — Francisco Ferrer (com retrato) — Nervos da infância — Anatole France (com retrato) — Jardins de infância — "Ida à fonte" — Educação sexual II — Comentários." Acompanha esta revista o boletim n.º 4 da Associação de Professores de Portugal.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE — ÀS 9.30 DA NOITE

Companhia Otelo de Carvalho

A mais deslumbrante e graciosa das peças

A linda mágica

O BOLO-REI

Lindestima musica. — Graça às pilhas.

Um quadro de autentica revista.

Luxuosissimos scenários e guarda roupa.

Ultimas notícias

O caso do liceu de Coimbra

A Faculdade de Ciências apoia o seu director

COIMBRA, 22.—T.—No laboratório de química da Universidade, reuniram os assistentes da Faculdade de Ciências para apreciarem o conflito entre a Faculdade e o Liceu José Falcão a propósito das salas do edificio de São Bento, aprovando uma moção que conclui por significar ao director da Faculdade e reitor da Universidade o seu incondicional apoio na atitude tomada pela faculdade e pelo senado universitário. Rejeitaram a moção os dres. srs. José Custódio Moraes e Marques Esparteiro, que são cumulativamente professores do Liceu, declarando que a aprovariam se o apoio não fosse incondicional. Foi eleito delegado à assembleia geral da Universidade o dr. sr. Vicente Gonçalves. — C.

Vão ser postos em liberdade os presos sem culpa formada

O presidente do ministério dr. sr. José Domingues dos Santos conferenciou ontem com o sr. Barbosa Viana, director da P. S. E., tendo-lhe ordenado que mandasse pôr em liberdade todos os operários que iniquamente se encontram presos sem culpa formada.

Teatros, Música, Cinemas

A estreia de ontem no Coliseu

Já se pode dizer que temos artistas nacionais, cujo valor pode competir com os estrangeiros de nomeada.

Foi em extremo ovacionada a estreia dos Ataliaes ontem no Coliseu.

Os simpáticos artistas agradaram, imenso tanto nos intermédios cómicos como executando vários trechos musicais com grande virtuosidade.

Reclames

Há muito que, em peças de grande aparato, se não apresenta uma que seja tão deslumbrantemente exibida como "O Bolo Rei", a graciosa mágica do Eden Teatro.

—Hoje, na matineu do Coliseu as crianças podem montar pequenos cavalos que para esse fim vem à pista. Tanto na matineu como na soirée figuram as grandes atrações da companhia, entre as quais o hercules Maciste, as estrias de amanhã são as seguintes: Paul Penillot, aviador, que se despenha da cúpula à pista em para-quadras; trio Crastonions, músicos escoceses; Antionios, artistas enciclopedicos, e Bill Selty, "cow-boy", com três cavalos.

—E' notavel, sob todos os aspectos, a interpretação que no Politheama obtém essa delicia de comédia que é a peça "E' preciso viver!"

—Para activar os ensaios da peça "Cabo Simão", que deve subir à scena no próximo dia 4 de Dezembro, não há hoje nem amanhã espectáculo no Gil Vicente.

—Tem hoje lugar a penúltima representação do "Combóio n.º 6", sendo também o unico domingo que no teatro Apolo se exhibe esta interessante peça que vai dar lugar à "A cabana do pai Tomás".

Instrução

Continuam abertas as matriculas para os cursos livres de escrituração, contabilidade, português, francês, inglês, mantidos pela Associação de Classe de Empregados de Escritório. Todas as noites, das 21 às 23 horas, se prestam informações na sede, rua da Madalena, 225, 1.º

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas, na Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º

Chamadas: rua Gomes Freire, 42-B, 12.º

Armazéns reguladores

Nos armazéns reguladores, entram amanhã em vigor os novos preços dos generos que sofreram as seguintes reduções: açúcar, \$20; arroz, \$20; batata nacional, \$05; chouriço de carne, \$50; feijão, \$10; manteiga, \$400; massa, \$20; milho, \$10; tonelinho, \$50; velas, \$10.

Hoje

Requintado espectáculo de arte ho

Teatro de São Carlos

com a

Mademoiselle Pascal

Desempenho inequalitavel

Interessantes scenários

"Toilettes" elegantissimas

representadas por LUCILIA SIMÕES e Hortense Luz

Original e curiosa encenação da professora LUCINDA SIMÕES

TEATRO NACIONAL

HOJE

Primeiro domingo em que se representa o drama rustico

A AVE DE RAPINA

que ontem obteve colossal êxito

Reaparição dos artistas:

José Ricardo, Ilda Stichini, e Clemente Pinto

MARCO POSTAL

New Bedford. — C. Escalante. — Recebemos de facto os 35 que pagou a vossa assinatura de 1924. Por estes dias segue carta.
Dória Alexandre. — S. M. — Recebemos lista e 71000 ultramarinos.
Catalão. — A. S. — Diário e suplemento ficam pagos até 15 de Janeiro.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,28
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,19
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 22,18
D.	9	16	23	30	Q. C. dia 11 às 12,31
S.	10	17	24	—	Q. C. dia 19 às 17,38
S.	13	17	24	—	L. N. dia 26 às 17,36

MARES DE HOJE

Pratamar às 0,17 e às 0,17
Baixamar às 5,21 e às 5,47

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	106,50	106,50
Londres, cheque	106,50	106,50
Paris	106,50	106,50
Suça	106,50	106,50
Belgica	106,50	106,50
Italia	106,50	106,50
Holanda	106,50	106,50
Madrid	106,50	106,50
New York	106,50	106,50
Brasil	106,50	106,50
Argentina	106,50	106,50
Uruguai	106,50	106,50
Buenos Aires	106,50	106,50
Vienna (1000 coroados)	106,50	106,50
Yen (1000 coroados)	106,50	106,50
Libras ouro	106,50	106,50
Libras ouro	106,50	106,50

O que há hoje

MÚSICA

Teatro Politeama. — A 15 horas, concerto pela Orquestra Sinfônica Portuguesa.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grêmio L. Gonçalves. — A 15 horas, matinee desportiva. A 21 horas, Sarrá a francesa.

Comando Geral de Artilharia. — A 15 horas, matinee desportiva. A 21 horas, Sarrá a francesa.

Clube L. "Os Cordeiros". — A 15 horas, matinee desportiva. A 21 horas, Sarrá a francesa.

Grupo Excursionista "Os Materninhos". — A 18 horas, matinee desportiva. A 21 horas, Sarrá a francesa.

Sporting Club Barroco. — A 21 horas, baile.

Cooperativa L. de 1917. — A 15 horas, matinee desportiva. A 21 horas, Sarrá a francesa.

Concentração N. 24 de Agosto. — Baile a noite.

Academia R. Musical. — A 14 horas, todo a goz de sessão solene. Recebemos duas senhas que se dão como.

FESTAS DE BENEFICÊNCIA

Res. Registo Civil. — A 21 horas, quermesse e baile.

ESPECTACULOS

THEATROS

São Carlos. — A 21,30 — Mademoiselle Pascalle.

Nacional. — A 21 — A Ave de Rapinas.

São Luis. — A 21 — La Goya e T. S. P.

Trindade. — A 21,30 — O País dos Sinos.

Politeama. — A 21 — E preciso viver.

Itimédia. — A 21,30 — O Pápo do Bispo.

Aploa. — A 21,30 — O Combio n. 64.

Eden. — A 21,30 — O Bolo Rei.

Maria Vitória. — A 20,30 e 22,30 — Res-Vés.

Coliseu das Recreios. — A 14,30 e 21 — Companhia de circo.

Soldo Toy. — A 20,30 — Variedades.

El Vicente (a Graça). — Não há espectáculo.

Itimédia Parque. — Todas as noites — Concertos e variedades.

CINEMAS

Olimpia. — Chado Terrace — Salão Central — Cinema

Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esperança — Chantel.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente, por ser a que faz melhor isca e que tem maior duração.

DUZIA 60 CENTAVOS

(cuidado com as imitações)

a os centos e aos milhares, assim como queiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 90 — LISBOA

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveta

freijão

Guarnição grado

segundo

2 filetes e gaveta

pinho

Cedro serrado em 20-25-55

mjm

Freijão, 20-25-55 mjm

Lixa papel, dúzia

Pontos para caçadores 10 %, de desconto

Ferragens para móveis, idem

Campo das Mártires da Pátria, 68

— J. FERREIRA —

28-11-1924

OS MISTERIOS DO POVO

N. 303

germ deixou cair a espada, esfregou os olhos e disse,

recuando um passo:

— O imperador dos francos!...

— Ele mesmo, meu rapaz! respondeu alegremente

Karl beijando com uma especie de frenesi a fronte e

os cabelos de sua filha. Tu tinhas defendido a entrada

da cabana, deitando-te ao comprido... E o vigor do

teu pulso dá-me a conhecer que não seria bem recebido

tudo aquilo que intentasse alguma maldade contra

minha filha.

— Nós somos teus inimigos, e entretanto tu acolheste-nos

com bondade, tanto a meu avô como a mim, respondeu

simplesmente o jovem bretão, sem abaixar os olhos

diante do olhar penetrante de Karl; eu venci por tua

filha como teria velado por minha irmã!

Vortigern acentuou tam nobremente estas palavras:

minha irmã, que Amael murmurou em voz baixa ao

ouvido de Karl:

— Assim como tu, não duvido da pureza destas

crianças.

— Tu aqui? exclamou o imperador voltando-se com

surpresa, Bemvidos sejas, meu hóspede.

— Tu procuravas a tua filha... eu procurava meu

neto.

— E eu encontrei a minha terna filha! replicou Karl

com uma ternura inefável, beijando outra vez. Thetralda

na fronte. Oh! amo-a... eu amo-a... mais do que

até agora a tinha amado! E conservando-a sempre

estremada em um dos braços, o imperador foi até ao

fundo da choupana, onde se sentou cansado de comoção.

Mandando então sentar Thetralda no seu colo,

e contemplando-a com felicidade, disse-lhe:

— Vejamos, menina, conta-me a tua aventura...

Como te perdeste? Como te resignaste a passar a noite

nesta cabana?

— Meu pai, respondeu Thetralda abaixando os

olhos e escondendo um instante o seu rosto no seio de

Karl, no colo do qual estava sentada, deixa-me reinar

as minhas recordações... eu vou contar-te tudo.

Vortigern, durante um momento de silêncio que se

deu...

guiu a resposta de Thetralda, aproximou-se de Amael,

que o estreitou ternamente, enquanto o jovem romano

em pé, com o archote na mão, alumiando esta scena

parecia, é mister confessá-lo, ainda mais surpreendido

do que entusiasmado da honradez de Vortigern.

— Meu pai, replicou Thetralda levantando a cabeça

e fitando o seu cándido olhar no imperador dos francos,

eu devo dizer-te tudo, não é assim? tudo...

absolutamente?

— Sim, menina, tudo absolutamente!

E Karl reflectindo, disse a Octávio:

— Enterra o archote no chão e vai com esse manco,

vigiar os nossos cavalos.

O romano obedeceu, inclinou-se e saiu com o neto

de Amael.

— Pois que! meu pai... tu mandas embora Vortigern?

disse Thetralda com um acento de meiga repressão.

Eu teria, pelo contrário, desejado que ele ficasse

para te confirmar a minha narração.

— Tudo o que tu me disseres, minha filha, acredita-

to-lhe. Fala, fala sem receio na minha presença e na

do avô dêsse digno manco.

— Ontem, replicou Thetralda estava eu na varanda

do palácio quando Vortigern entrou no pátio. Sabendo

que ele vinha aqui na qualidade de prisioneiro, tam

jovem e ferido, logo me interessei por ele; depois,

quando esteve a ponto de cair ou de ser morto pelo

seu cavallo, tive tamanho susto, que soltei um grito

de terror; mas quando Hildruda e eu vimos que ele

se mostrava intrepido cavaleiro, cheias de admiração,

atirámos-lhe com os nossos ramalhetes.

— Ambas vocês me falam da sua admiração por esse

manco como habil picador, mas não dos ramos; emfim,

deixemos isso... continua.

— Eu considerei-me certamente muito feliz pela tua

chegada, bom pai; contudo, confesso-te que pensava

talvez mais em Vortigern do que em ti; toda a noite,

minha irmã e eu falamos do jovem refem bretão, do

seu garço, do seu lindo rosto meigo e simpático...

de...

— Bem, bem, passemos adiante, minha filha...

— Tu não queres que eu te diga tudo?... Ele tinha

uma-não impressionado muito.

— Sim, sim, continua.

— Ao alvorecer, adormeci, mas foi para sonhar com

Vortigern; tornámos a vê-lo na igreja, e quando eu

não fitava o seu altivo e meigo rosto, orava pela salvação

da sua alma. Depois da missa, quando soube que havia

caçada, o meu único receio foi que ele não tomasse

parte nela... Julga pois da minha alegria, pai, quando

o avistei. De repente, o seu cavallo espantou-se; eu,

quasi sem reflectir, porque não sabia o que fazia,

dei uma chicotada no meu cavallo para alcançar

Vortigern. Hildruda seguiu-me, quer passar adiante;

oh! então zango-me, dou uma vergastada na cabeça

do meu cavallo; ele desvia-se, leva minha irmã para

outra rua, e eu chego sózinha junto de Vortigern. O

noivoira, a chuva, e bem depressa a noite nos surpre-

ndem; avistámos esta choça de rachador e um brazeiro

quasi apagado; então dissemos um para o outro: não

podemos atinar com o caminho; passemos aqui a noite!

Por felicidade, vemos castanhas caídas das arvores;

apanhamo-las, cosmol-as debaixo da cinza mas esquecemo-

nos de as comer...

— Porque estavam muito fatigados, sem dúvida?... de

modo que, para socegar, tu deitaste-te em cima dêsse

musgo e aquele manco ao comprido da porta?

— Oh! não, meu pai... antes de adormecer, conversámos

muito, e foi disputando um com o outro que nos esque-

cemos das castanhas... depois, o sono apoderou-se de

nós, e adormecemos.

— Mas a que propósito, tu e aquele manco disputava-

mos, minha filha?

— Ah! eu tinha tido maus pensamentos... e esses

pensamentos, Vortigern combatia-os com todas as forças;

foi a propósito disto que nós ambos disputámos; de

resto ele tinha razão; porque tu nunca poderás acreditar

o que vou dizer-te: queria fugir de Aix-la-Chapelle,

e ir para a Bretanha em companhia de Vortigern... para

ali nos casarmos.

— Abandonar-me... minha filha...; abandonar-me?

a mim que te amo tam ternamente!

— Foi o que me respondeu Vortigern... Thetralda,

que idea é essa? abandonar teu pai que tanto te quer,

dizia-me elle. Pois tu terias a triste coragem de lhe

causar esse cruel pesar? E eu a quem elle tratou tam

bem e com bondade;erei teu cúmplice! Não, não, não,

de mais, estou prisioneiro debaixo de palavra; fugir,

seria desonrar-me. Minha mãe nunca mais me quereria

ver...

— Tua mãe ama-te muito, dizia eu a Vortigern, para

te perdoar, meu pai também nos perdoara: elle é tam

bom! Acaso não foi indulgente para com as minhas irmãs,

que também têm tido amantes como elle tem concubinas...

Isto não faz mal a ninguém! logo que casarmos,

voltaremos para ao pé de meu pai; feliz da me tornar a

ver, ele esquecerá tudo, e viveremos juntos dele como

Eginhard e minha irmã Ima. Mas Vortigern, inflexível,

falava-me de continuo da sua promessa de prisioneiro

e do pesar que te causaria a minha fuga; chorava assim

como eu, consolando-me, ralhando comigo e chamando-me

criança; finalmente, depois de disputarmos muito, e de

termos chorado bastante, elle disse-me: Thetralda, a

noite adianta-se; tu deves estar fatigada, é preciso deitar-te

nessa cama de musgo; eu deitar-me-hei ao comprido

da porta com a espada desembainhada ao lado para te

defender em caso de necessidade.

— Eu caía de sono; Vortigern cobriu-me com o seu

saiote, adormeci, e ainda sonhava com elle, quando tu

ainda agora me acordaste, meu bom pai...

O imperador dos francos tinha escutado esta sincera

narração com um misto de ternura, de receio e de pesar;

bem depressa soltou um profundo suspiro de alívio,

que parecia responder a esta reflexão:

— A que perigo escapou minha filha!...

Este pensamento, dominando bem depressa todos os

A BATALHA

A classe explorada de todas as nações só tem um inimigo: o capitalismo internacional. A única guerra legítima é a revolta de todos os proletários contra todos os capitalistas. Retomemos a divisa da Internacional: "Trabalhadores de todos os países, uni-vos".



O 10.º aniversário do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste

O que a consciência operária consegue

O Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste comemora hoje o seu 10.º aniversário.

O facto em si é quase banal. Todos os dias, na história do movimento sindical se registam efemérides de menor ou maior importância, pois a sua vida é cimentada no esforço e abnegação dos elementos que ali militam, sempre inspirados nos desejos da classe.

Comemorar apenas o nascimento dum organismo é quase olvidar os principais acontecimentos de equivalente importância à sua fundação. Mas, como a sua constituição marca o início da unificação dum classe não podemos deixar sem referência, enumerando-lhe as principais fases das suas lutas a passagem do aniversário dum organismo como o que no Barreiro hoje está em festa, por ter uma história digna de registo.

O Sindicato em referência marcou uma maior eficiência revolucionária no campo da luta de classes no movimento de 18 de Novembro de 1918. Quando toda a organização operária apresentou ao governo de Sidónio Pais uma base de reclamações, sobre barateamento da vida, que para a sua consecução determinou uma greve os ferroviários daquelas linhas, ainda não providos de temperamento grevista, secundaram altamente esse movimento, emprestando-lhe o brilho que o valorizou.

A linha de Santa Suzana em que o desleixo governamental tanto se evidenciou mereceu uma activa campanha, onde o sindicato afirmou a preferência que alguns assuntos de interesse geral têm sobre os corporativos. Mas, onde a sua personalidade marcou um maior grau revolucionário foi incontestavelmente, no movimento de 30 de Setembro.

O governo de António Granjo, respondendo às reclamações dos ferroviários do Sul e Sueste, fez publicar uma ordem de militarização contra eles. De logo ocupou militarmente as linhas respectivas, apertando-os num regime de ferro e fogo, numa situação aviltante e vexatória.

Raúl Esteves foi nomeado director militar, e o seu espírito caserneiro e autoritário quiz, imediatamente, converter aquelas linhas em caserna e os ferroviários em simples galuchos.

A este atentado à sua dignidade colectiva responderam os ferroviários com uma greve que não há memória ser igualada. Foi uma luta heróica, onde a sua solidariedade se tornou afirmada.

A Casa dos Ferroviários é outra manifestação da sua vitalidade, que o esforço colectivo criou e mantém.

Quando um organismo consegue impôr-se pela orientação e inteligência dos seus militantes com o valor do Sindicato do Sul e Sueste, os economistas servem apenas de encorajamento ao prosseguimento da sua obra, e não de elogio mútuo tão vulgar nos nossos dias.

Por essa razão A Batalha, ao passar o 10.º aniversário deste Sindicato, envia-lhe as mais cordiais saudações, esperando continuar a registar a sua vitalidade.

Como temos anunciado realiza-se hoje, na Casa dos Ferroviários, Barreiro as festas comemorativas do 1.º aniversário do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste com o seguinte programa.

Às 12 horas, sessão solene; às 15 horas, conferência pelo dr. Campos Lima — "Sobre o valor económico dos trabalhadores na questão social"; às 17 horas, concerto pela banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense; às 19 horas, conferência pelo professor José Buzel — "A questão social e a instabilidade dos povos latinos"; às 21,30 horas recita pelos alunos da Escola de Arte de Representar Araújo Pereira. O embarque dos delegados de Lisboa é às 11,30 no Terreiro do Paço.

PRESOS E PRISÕES

Prêso pôsto em liberdade e novamente prêso!

O operário vidreiro José Soares ainda se encontra na prisão do Governo Civil. O delito que lhe praticou ainda se ignora. Porém é mais fácil ressuscitar a inquisição e submeter às suas torturas o sr. Ferreira do Amaral que arrancara este o motivo porque o mandou prender, visto que não sabe porque o fez.

José Soares quando foi detido estava à porta do café Martinho à espera do proprietário do prédio da avenida Marquês de Tomar D., para receber a importância duns vidros.

O sr. Ferreira do Amaral naturalmente quiz impedir que o operário recebesse a importância do seu trabalho — porque estava nessa ocasião no café Martinho e não podia estar sossegado porque é da polícia.

Em liberdade

Foram ontem restituídos à liberdade os seguintes presos que se encontravam no forte da Trafaria sob a acusação de terem tomado parte no assalto ao Castelo de São Jorge: Joaquim Godinho, António Pinto, Horácio Silva, António Cândido da Silva e Nascimento Cunha.

COSTUREIRA

Faz, volta foltas, sobretudo, etc. Perfeição. Preços de camarada.

Rua 4 de Infância, 17, cave.

Respigando...

O que constitui o fundo da opinião racional é a ideia de ordem; o que constitui o fundo da opinião revolucionária é a ideia de justiça. A ordem é a justiça não por igual necessárias à vida em sociedade.

Os reacçãoários e os revolucionários leem, pois, razão, cada qual no seu ponto de vista; quem não a tem são as pessoas de termo médio. Estas colocam-se prudentemente a igual distância de uns e de outros; não são inteiramente pela ordem, nem inteiramente pela justiça; não são por coisa nenhuma.

Deve-se querer a ordem ou deve-se querer a justiça? Deve-se querer as duas. Deve-se fugir de termo médio, que não é uma nem outra, que não é nada, e marchar em contrário dele, até ao ponto em que os extremos se tocam, em que os reacçãoários e os revolucionários se encontram, em que a ordem e a justiça se confundem.

Tudo o mal vem de se haverem mantido separadas estas duas coisas, que se completam e devem andar unidas. Por não sentirem a necessidade de justiça, os reacçãoários nunca fizeram outra coisa que realizar a ordem intacta; e por terem em vista apenas a justiça, os revolucionários até agora têm atingido a desordem.

Não julgo os reacçãoários capazes de jamais sentirem a ideia de justiça em toda a sua força, julgo, porém, os revolucionários capazes, um dia, de conceberem a ordem tão profundamente como a justiça, de abraçarem as duas como um todo inseparável, e de as realizarem uma pela outra. E, para começar, desejaria que se esforçassem para conhecer melhor essas ideias reacçãoárias que eles combatem as mais das vezes também sem conhecerem, e no fundo das quais há talvez alguma coisa que poderiam fazer sua, com frênto. Mas se é forçoso escolher entre duas alternativas, então antes a desordem que procura a justiça, do que a ordem que se estabelece sobre a iniquidade.

Que importa a desordem, se ela é a vida? Para que a ordem, se ela é a morte?

H. GANCHE

Pessoal dos telefones do Porto

Ecos do último movimento grevista

PORTO, 20.—O movimento grevista do pessoal dos telefones desta cidade, levado a efeito há tempos, deixou as suas naturais vítimas por não ter tido a terminação que era para desejar.

Cerca de trinta trabalhadores daquele ramo de utilidade pública sofrem actualmente os rancores da direcção da Companhia, precisamente num momento crítico de crise de trabalho.

A Companhia mandou já fazer a entrega das ferramentas e cartões de identidade a estes trinta operários, na sua maioria chefes de família, sem a menor consideração pela miséria que nos seus lares abunda.

E se a sua revolta determinar qualquer gesto, quem é o responsável?

Companhia Nacional de Navegação Vapor «Angola»

Sairá no dia 1 de Dezembro para Madeira, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Festas de Solidariedade

A favor de «O Metalúrgico»

No próximo domingo, pelos 15 horas, realiza-se na sede do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, Rua da Esperança, 204, 2.º um festival recreativo, cujos elementos participantes lhe procurarão dar um verdadeiro cunho educativo, pois é composto de artistas do teatro e amadores de música e da poesia.

O produto reverta a favor da publicação do jornal, número único, O Metalúrgico. Os camaradas que desejem munir-se dos respectivos bilhetes, podem no fazer, procurando a comissão promotora da festa todos os dias, das 20 às 22 horas, na sede deste organismo.

Para a formação duma biblioteca

Um apêlo do Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Silves

O Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Silves, reorganizado há pouco, tendo a necessidade de cultivar pelo livro o cérebro dos seus componentes, para assim corresponder aos fins para que foi criado, e não possuindo uma biblioteca, apela neste momento para todas as organizações Sindicais e Liberais e para todos os indivíduos amigos da instrução, para que auxiliem a formar a biblioteca do Núcleo, enviando todos os elementos para o seu engrandecimento.

Toda a correspondência e donativos para Armando dos Santos, Escadas Mascarenhas Gregório—Silves.

Solarine

PUTZ 36 PUTZ

CREAM CREAM

O GENUÍNO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais económico líquido para limpar metais

Únicos representantes e depositários em Portugal

H. Grothkop, L. da

Bua Arco do Bandeira, 79, 2.º — LISBOA

TELEFONE CENTRAL 15

Na U. S. O. de Lisboa

As direcções dos Sindicatos Operários apreciam a actual crise

Reúnem a U. S. O. sob a presidência de Alvaro Monteiro, delegado dos barbeiros e secretariado por Edmundo Tavares e António Costa, respectivamente dos empregados de escritório e impressores.

Estiveram presentes à reunião os seguintes sindicatos, representados pelos seus delegados efectivos: Metalúrgicos, Depósito de Fardamentos, Litógrafos, União Textil, Escritórios, Alfaiates, Mobilários, Condutores de Carroças, Tanoeiros, Tráfego, Manufactores de Calçado, Barbeiros, Compositores, Encadernadores, Cabeleiros, Construção Civil, Corticeiros de Belem, Manipuladores de Pão, E. M. Comércio e Indústria, Corticeiros de Lisboa, Município, Impressores, Carruageiros e 14 direcções.

Antes da ordem dos trabalhos foram lidas as seguintes credenciais, que acreditavam novos delegados a este organismo: Sindicato dos Tanoeiros, Estevam Zenha; Corticeiros de Belem, António José Setúbal; Corticeiros de Lisboa, António Nunes Couto; O Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha; Cordoaria Nacional, comunicou que, por motivos imprevistos, não pode comparecer à reunião, fazendo votos para que se façam trabalhos a fim de enfrentar a actual situação.

Gonçalves Vidal dá explicações, pelo facto da União ainda se não ter ocupado deste caso, que o Conselho aceita. Procede em seguida à leitura do parecer da C. G. T. sobre a crise de trabalho e baixa de salários.

E' apresentado um parecer sobre a crise

Rozendo José Viana, em nome da comissão administrativa, depois de o justificar, apresenta o seguinte parecer:

"Grave é a situação para a classe trabalhadora se ela não encara a crise em que actualmente se debate.

As forças industriais e comerciais apoiadas na baixa da libra, pretendem aproveitar o ensejo para esmagar reivindicações que a classe operária tem conquistado, através de inúmeras lutas, e pelas quais grandioso número de trabalhadores tem dado a sua vida.

O custo da vida não desce, insignificantes são os artigos de primeira necessidade que tenham sofrido alguma baixa de preço no entanto, o industrialismo pretende, em primeiro lugar, reduzir os salários aos seus operários!

Para pôr em prática essa sua vontade usaram um processo vil, traiçoeiro, —paralisar a laboração das suas fábricas e oficinas, para que os seus assalariados pela fome se rendam mais facilmente às suas tenebrosas pretensões.

Assim verificamos que de momento a situação do número de desempregados aumenta, e conforme se regista esse facto mais se avoluma a centelha de que a vida só barateará com a baixa de salários. E' infame esta pretensão!

Assim verificamos que de momento a situação do número de desempregados aumenta, e conforme se regista esse facto mais se avoluma a centelha de que a vida só barateará com a baixa de salários. E' infame esta pretensão!

Assim verificamos que de momento a situação do número de desempregados aumenta, e conforme se regista esse facto mais se avoluma a centelha de que a vida só barateará com a baixa de salários. E' infame esta pretensão!

Assim verificamos que de momento a situação do número de desempregados aumenta, e conforme se regista esse facto mais se avoluma a centelha de que a vida só barateará com a baixa de salários. E' infame esta pretensão!

Queixas e reclamações

Escreve-nos do Limoeiro Raül da Silva Monteiro, que há 34 meses ali se encontra prêso. Foi julgado há um ano tendo sido condenado a um ano de prisão correcional, mas o ministério publico conseguiu que o julgamento fosse anulado. Há um ano que espera novo julgamento. Reclama contra a anulação do seu julgamento e contra o tempo que aguarda para ser de novo presente ao tribunal.

ATENÇÃO

Uma dedicada camarada, professora racionalista, que por largo tempo exerceu o ensino oficial, deseja encontrar colocação em escola de sindicato em Lisboa ou arredores. — Resposta a este jornal.

O julgamento de Manuel Ramos

Na notícia ontem publicada uma "gralha" alterou a hora do combóio que no dia 24 sai da estação do Rossio para Coimbra, que é às 8,30 da manhã e não às 10,30 como saiu.

IMPORTANTE

SEGUROS MARÍTIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

Delegação no Porto: Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

SITUAÇÃO DOS PRESOS

Ontem este Secretariado teve uma demora "démarche" junto dos 13 presos que se encontram no infecto calabouço n.º 7 do Governo Civil, analisando a precária situação de três operários espanhóis que ali se encontram, em virtude das ordens arbitrárias dos "riveras" portugueses. Também ali se encontra um prêso de nome Manuel Martins, corticeiro, que tem o grande delito de ser conhecido por outro prêso tanoeiro que igualmente ali está. Além de tudo este sudário os restantes presos que têm estado incomunicáveis nos infectos calabouços das várias esquadras, como o prêso Salomão Bonini, expulsos do Brasil, que se encontra há imenso tempo incomunicável na esquadra dos Terramotos. Também Rodolfo Marques da Costa, acusado pela polícia de autor do caso do Hotel Francfort, se encontra na esquadra do Campo Grande, a pesar de se dizer ter já seguido para o tribunal da Boa-Hora.

Todos estes presos se encontram a ordem da P. S. E. e do comissário geral da Polícia, pelo que ontem uma comissão deste Secretariado tentou mais uma vez muitas vezes avistar-se com o dr. Barbosa Viana, ou mesmo com o adjunto sr. Jorge de Carvalho e foi pouco correctamente recebida por estas entidades, não valendo ao menos o fazer-se acompanhar pela mãe do prêso José Castela, o que torna devesas intolerável semelhante atitude. Talvez se fosse uma comissão composta por elementos reacçãoários ou mesmo de comerciantes fosse mais decentemente recebida.

Pedir providências para todos estes presos, a quem? Não se sabe! O que é certo é que chega a ser um verdadeiro abuso para com estes operários que se encontram cercados da liberdade, vai para dois meses, sem haver quem olhe a sério para este estado de coisas, que certamente interessa a "alguém" menos às famílias dos mesmos, que estão passando privações constantes para gaudir destas desumanas entidades.

Também este Secretariado esteve junto do dr. Sobral de Campos tratando de vários expedientes recebidos e a quem respondeu a alguns por ofício, a outros, pela secção telegráfica.

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Federação Rural. — Em resposta ao vosso ofício, sómos a comunicar-lhe que na próxima 4.ª feira, sai artigo dos advogados nesse sentido, isto é, sobre foros.

Alenquer. — R. Oliveira e V. A. Santos. — Vossa carta foi entregue à comissão pró-presos. Com referência a advogados deve ser o vosso sindicato se o têm que deve escrever-nos nesse sentido.

Setúbal. — Trabalhadores das fábricas. — Sobre o assunto de Lima Leal, diz muito por favor o que está em débito.

SOLIDARIEDADE

A comissão de auxílio a Manuel Ramos, de Lisboa, entregou as quantias angariadas tendo constatado a falta de mil e quinhentos escudos, que pediu emprestada sob a sua responsabilidade.

Aos camaradas e organismos que foram enviados circulares pede para responderem com urgência a Felix António Fernandes, calçada do Combro, 38, A, 2.º

Sanatório dos Empregados no Comércio

Os empregados no comércio de Loulé entregaram à comissão central do Sanatório dos empregados no comércio tuberculosos a quantia de 69800, e o pessoal dos Armazéns Reguladores de Lisboa, 95800, proveniente de diversas subscrições.

Com colaboração de diversos elementos, realiza-se no próximo mez de Dezembro, festividades em diversos sindicatos da classe trabalhadora no comércio, início duma propaganda a favor deste Sanatório.

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)

Dirigida pelos drs.:

Dr. M. João da Silva — Clínica médica, coração e pulmões — A's 15 h. 12 h.

Dr. Celestino Henriques — Cirurgia, operações — A's 12 h. 12 h.

Dr. Celso S. de Oliveira — Doenças dos olhos — A's 12 h. 12 h.

Dr. Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — A's 9 h. 12 h.

Dr. Eduardo Nunes — Doenças da nutrição, clínica geral — A's 9 h. 12 h.

Dr. S. de Matos — Doenças das crianças — A's 12 h. 12 h.

Dr. Gomes Coelho — Garganta, nariz e ouvidos — A's 12 h. 12 h.

Dr. Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A's 12 h. 12 h.

Dr. Luis Guerreiro — Clínica geral, Estomago, intestinos e nervos — A's 12 h. 12 h.

Dr. Matos Pereira — Rins e vias urinárias — A's 15 h. 12 h.

Dr. Oliveira Vellozo — Pele e estítilis — A's 12 h. 12 h.

Dr. Rios Salgueiro — Rins X — A's 15 h. 12 h.

Dr. Rui de Oliveira — Análises clínicas, Vacinas — A's 12 h. 12 h.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Cimento portland "TEJO"

Qualidade garantida

Análises oficiais

Preços resumidos

António Moreira Rato

8 Foz., L. da

Rua 24 de Julho, 54-F

TEL. C. 233 LISBOA

TUBERCULOSOS

debilitados, com toques nocturnos, anémicos, fracos pela falta de alimentação, com a

Tríolina

Tendo tomado a TRÍOLINA cumpre-se afirmar que tem a mais poderosa estimulação do apetite, bom tónico, obtendo bons resultados no restabelecimento da minha saúde multissimamente abalada por uma grave doença pulmonar. Alberto Sousa dos Santos — Belém Catana, A. 4.º

DEPÓSITOS:

Farmácia Estácio, Rossio.

Raouso Sobrinhos,

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na próxima quinta-feira, pelas 20,30 horas.

Comité confederal

Reúne terça-feira, pelas 20,30 horas.

Secção de federações

Reúne amanhã, às 20 horas.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Comissão do salão. — Previne-se esta comissão que amanhã, pelas 21 horas, se realiza uma festa no salão.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Marítima. — O conselho federal, pelas 13 horas, na Associação dos Catraeiros, rua das Escolas Gerais, 15 cave.

Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas. — A assembleia geral, pelas 14 horas, na calçada do Combro, 38-A, 2.º, para apreciar a resposta dos industriais.

Manipuladores de pão. — A assembleia geral, pelas 17 horas, na sede do Sindicato, rua Caetano Palha, 18, 1.º, para apreciar as bases da formação da caixa de solidariedade para os presos sociais da classe e ocupar-se da situação dos desempregados.

Todos os camaradas portadores de listas devem fazer a sua entrega o mais rapidamente possível.

S. U. Metalúrgico. — Bolsim de trabalho. — O camarada Joaquim Seabra, soldador, deve comparecer hoje na sede, às 15 horas, bem como qualquer camarada que leiro sem trabalho.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

S. U. Metalúrgico. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apreciar uma circular da Federação e nomeação de delegados aos tribunais de Arbitros Avidores e Acidentes no trabalho.

S. U. da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas o conselho de delegados.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Caixeiros de Coimbra. — Com regular concorrência e sobre a presidência do velho militante J. Campeão, reuniu o sindicato dos caixeiros desta cidade, para tratar vários assuntos. A direcção apresentou uma proposta para a criação dum grupo "amigos da biblioteca" para que esta possa desempenhar cabalmente a sua missão. Depois de ponderada discussão foi aprovado.

Analisado um ofício da Federação respectiva sobre o andamento das teses aprovadas no último congresso e crise de trabalho, foi resolvido realizar brevemente uma assembleia magna da classe, para que esta se pronuncie devidamente.

Por fim, foi apresentado pela direcção uma proposta para a nomeação de dois delegados ao Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, sendo aprovado o nome dos camaradas Franklin da Costa Leite e Bento Pavia.

Em virtude da penúltima assembleia geral deste sindicato em que a classe demarcou a sua orientação sindicalista revolucionária, Leite Braga, pediu a demissão do cargo para que fora eleito.

S. U. da Construção Civil do Porto

Reúni a comissão administrativa. Aprecia: um ofício do Tribunal dos Acidentes no Trabalho, pedindo a nomeação dum novo delegado, nomeando-se Joaquim Fernandes Sousa; ofício do Sindicato da Indústria de Parede árcia dos artigos daquele organismo que o director do semanário daquela cidade quiz publicar, resolvendo-se orientá-lo na posição a tomar; circular da U. S. O. de Guimarães pedindo solidariedade para os perseguidos e presos da última greve, deliberando-se atendê-lo. Estabeleceu-se considerar sócio Joaquim Coelho da Rocha por estar domiciliado no Porto, e suspender-se o pagamento de cotas ao sócio 1452, por se encontrar doente.

Registou-se o oferecimento de dois camaradas para participarem nas festas a realizar neste sindicato, bem como duma Tuna Musical.

Resolven-se promover sessões de propaganda, e foram aprovados 115 novos sócios.

A comissão administrativa lembra à classe operária que se realiza na próxima terça-feira uma festa na sua sede onde a mesma não deve faltar.

Corticeiros de Setúbal. — A assembleia geral deste Sindicato apreciou o relatório do seu delegado ao Congresso Corticeiro, sendo aprovado, depois de todas as resoluções daquela magna assembleia serem devidamente estudadas.

Mina de São Domingos. — Continuam em sessão permanente a direcção e o conselho de secções do sindicato.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora da Conferência Juvenil.

Secção da Meia Laranja. — Reúne hoje em assembleia geral pelas 14 horas.

Núcleo do Porto. — Reúnem as comissões administrativa e de educação e propaganda em sessão conjunta.

Do expediente constava: ofício-credencial do Núcleo de Guimarães acreditando um camarada junto deste Núcleo; credencial da Secção Mobilíaria, acreditando delegado à comissão de educação e propaganda, sendo as mesmas tomadas em consideração. São nomeados três delegados à sessão de propaganda juvenil que se realiza hoje.

O delegado da Secção Mobilíaria lembrou aos membros da comissão de propaganda, para que procurem dar vitalidade ao Núcleo.

Por último são tratados assuntos de administração e cobrança sobre o qual se manifestam vários camaradas.

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Conos por camadas duma

Preço, 5\$00

A' venda na administração de A Batalha. Descontos